

ENTRE VISITAS ESCOLARES E COMEMORAÇÕES PESSOAIS: UMA MIRADA AO ACERVO DO PROFESSOR ELPÍDIO BARBOSA (DÉCADAS DE 1930/40)

Lucas Kammer Orsi¹, Maria Teresa Santos Cunha²,

1 Acadêmico do Curso de História/FAED - bolsista PIBIC/CNPq

2 Orientadora, Departamento de História/FAED – mariatsc@gmail.com

Palavras-chave: Acervos Pessoais. Elpídio Barbosa. Educação em Santa Catarina. construção de si.

Este trabalho está inserido no projeto de pesquisa “Do traçado manual ao registro digital: o acervo pessoal e profissional do professor Elpídio Barbosa (1909-1966): dimensões e possibilidades” e teve como baliza a análise de uma documentação referente ao intelectual Elpídio Barbosa que, dentre outras atuações, foi Inspetor Escolar, Secretário da Educação de Santa Catarina e Deputado Estadual entre 1951-55. Seu acervo se constituiu principalmente a partir de documentos aqui denominados como tomos - espécies de cadernos automeados ao qual este recortava e colava notícias de jornais, legislação sobre a educação do período, fotografias, etc que se encontram disponíveis no IDCH/FAED/UDESC. A documentação referida são as fotografias presentes nos materiais mencionados, em que se pode perceber uma análise da construção de si, posto que as imagens foram selecionadas e colocadas nos tais tomos pelas próprias mãos de Elpídio Barbosa visando, possivelmente, a posterior salvaguarda desse material. O primeiro elemento que foi alvo da pesquisa diz respeito a própria constituição imagética, uma vez que os elementos ecoam muitas das questões que permeavam o período, como por exemplo, a representação da ordem presente. Para isso, foi realizada uma análise fotográfica a partir das considerações de Ana Maria Mauad, teórica do campo. A autora propõe algumas categorias de análise, mas em virtude do material aqui trabalhado, foram feitas algumas alterações para dar conta do desejado. Por se tratarem de fotografias que não possuíam um cuidado tão apurado quanto a parte estética, a análise partiu para pontos bem gerais, como legenda, ano da fotografia, cor, local retratado, tema e pessoas retratadas. Todos os dados foram computados em um formulário no Google Docs, seguido de uma reflexão com base em textos teóricos. Com base neles que trago aqui algumas considerações. As fotografias se dividem em dois grandes grupos: o primeiro é relativo às visitas de Elpídio, quando era inspetor escolar na década de 1930/40, às escolas no interior do Estado, e o segundo grupo da festa em comemoração ao seu aniversário de 40 anos, em 1949. Nas imagens de suas visitas, percebemos a presença massiva de professoras mulheres, todas sempre bem vestidas e com um certo padrão de aparência, indo de encontro direto com uma questão de gênero e daquilo que Guacira Lopes (2007) chama de “feminização do magistério”. Mas também uma distinção de classe social, pois vemos lugares simples, com crianças vestindo roupas precárias ao lado de homens vestindo roupas sociais. Quanto as

fotografias de seu aniversário, podemos perceber que grande parte foi retirada no Clube Doze de Agosto, onde é apresentado um ambiente de descontração e alegria, ao qual o próprio professor estava presente em muitas delas. A divisão de gênero no espaço é visível, onde há mesas com apenas mulheres e outras com apenas homens. Além disso, há imagens mais curiosas, ilustrando homenagens feitas a Elpídio no Estádio da Força Militar do Estado, aonde a ordem e civilidade eram evidentes pelo próprio posicionamento dos alunos e professores que ali estavam. Isso remete diretamente a conduta nacionalista que permeava o período em questão e que está evidente na maioria das imagens. De maneira geral, percebemos a construção de Elpídio como um homem de seu tempo, em meio a tantas mudanças no campo da Educação em Santa Catarina, como por exemplo o movimento da Escola Nova. É com base nessas percepções realizadas a partir de documentos/fontes que permitem ao historiador do tempo presente o acesso a determinadas temporalidades ou temporalidades anteriores e que, podem principalmente dizer sobre o próprio presente, através da relação entre passado e presente e os usos que este passado adquiriu na atualidade. Apesar de que as fotografias tenham *poder de veto*, é possível com base nelas, fazer uma série de apontamentos e interpretações sobre vestimentas, sobre modos de se portar, de ver e lembrar como era a vida de pessoas em outros tempos. Podemos visualizar cidades, projetos sendo colocados em prática, pessoas, culturas políticas do período, trejeitos e hábitos através do ato fotográfico.